

PROPOSTA DE RECICLAGEM DO CENTRO CULTURAL GILBERTO MAYER EM CASCAVEL-PR.

ANTONIAZI, Camila,¹
RABEL, Cezar.²

RESUMO

A presente pesquisa trata-se de um recorte de um trabalho de conclusão de curso da graduação de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz. O tema refere-se a uma proposta projetual referente a reciclagem do Centro Cultural Gilberto Mayer, em Cascavel, PR, com o intuito de readequá-lo em um Centro de Ensino de Artes, aproveitando parte da construção para novo projeto com o intuito de economia de recursos públicos. Assim, parte-se da hipótese de que será possível oferecer ensino e entretenimento aos cidadãos através da expansão da arte e cultura tornando o uso do edifício mais qualificado e de acordo com as necessidades da população. A pesquisa indica que a reciclagem do edifício acarretaria na melhoria da ambiência, eficiência e sustentabilidade urbana. Bibliografias de autores como Jaime Lerner, Kevin Lynch, Silvio Colin e Sylvia Pronsato alicerçaram a elaboração deste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Reciclagem, Edifícios Públicos, Intervenção Urbana.

RECYCLING PROPOSAL FROM GILBERTO MAYER CULTURAL CENTER IN CASCAVEL-PR

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

The subject of this work refers to an architectural design proposal for recycling Cultural Center Gilberto Mayer in Cascavel, PR, in order to readjust in an Arts Education Center, taking advantage of the construction for the new project in order to saving public resources. This will allow that offers education and entertainment to the citizens through the expansion of art and culture making use of the most qualified building and according to the population's needs. The research involves the recycling of the building would result in improving the ambience, efficiency and urban sustainability. Bibliographies of authors like Jaime Lerner, Kevin Lynch, Silvio Colin and Sylvia Pronsato underpinned the development of this work.

PALAVRAS-CHAVE EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: Recycling, Public Buildings, Urban Intervention.

1. INTRODUÇÃO

Cascavel é uma cidade que cresce e se desenvolve com certa rapidez por ser caracterizada como pólo universitário, pólo regional por ter ligação com o agronegócio e pólo cultural por sediar eventos anuais como festivais de música, teatro, cinema, dança e Mostra Cascavelense de Artes Plásticas, segundo o Portal do Município.

Embora Cascavel apresente as atividades culturais citadas acima e determinados espaços para a propagação das mesmas, como por exemplo o Museu de Arte de Cascavel (MAC), Museu da Imagem e do Som (MIS), Museu Histórico Celso Sperança, Espaço Cultural Igreja do Lago e a Biblioteca Pública Sandálio dos Santos, não há um local com estrutura adequada e dedicado exclusivamente à prática e estudo das artes performáticas e de música que sejam de acesso livre ao público. Isso se deve, segundo Sylvia Pronsato³ (2005), em alguns casos, devido ao uso não coerente com o proposto originalmente.

¹ Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade Assis Gurgacz – FAG. Homologada pelo programa Ciência Sem Fronteiras para um programa sanduíche de graduação na University of Westminster em Londres (2015-2016). E-mail: camilaantoniazzi@hotmail.com

² Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade Assis Gurgacz - FAG (2009). Mestrado em Metodologia de Projeto de Arquitetura e Urbanismo, pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) em conjunto com a Universidade Estadual de Londrina (UEL), em andamento. Especialização em Gerenciamento e Execução de Obras, pela Faculdade Assis Gurgacz - FAG. Especialização em Docência no Ensino Superior, pela Faculdade Assis Gurgacz - FAG. Líder dos seguintes Grupos de Pesquisa: "Projetos de arquitetura no contexto urbano PARQ" e "Estratégias de representação em Arquitetura- ERA". Compõe o Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Arquitetura e Urbanismo (2014). É responsável técnico do Rabel Arquitetura, operando principalmente na área de projetos e construções. E-mail: rabel_arquitetura@hotmail.com

³ Sylvia Adriana Dobry Pronsato é arquiteta formada na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Nacional de Córdoba, Argentina, em 1969. Participa, até a atualidade, em diversos projetos de arquitetura, paisagismo e Educação Ambiental.



3º SIMPÓSIO SUSTENTABILIDADE E CONTEMPORANEIDADE NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

DIAS 9, 10 E 11
DE JUNHO
DE 2015



COOPEX



“[...] o usuário submete, muitas vezes, o projeto a usos imprevistos ou inesperados que podem ser muito mais interessantes do que a proposta original de projeto. [...] Assim, esses espaços públicos compõem uma justaposição de pedaços que vão se acomodando desordenadamente, numa colcha de retalhos, mas que, na sua aparente desordem e espontaneidade, expressa a lógica das leis do mercado”. (PRONSATO, 2005, p.115)

Nesse sentido, o presente trabalho apresentará através de pesquisas bibliográficas, o estudo da proposta projetual referente a reciclagem do Centro Cultural Gilberto Mayer, em Cascavel-PR, com o intuito de readequá-lo em um Centro de Ensino de Artes em terreno adjacente ao Teatro Municipal. Assim, será possível oferecer estudo e entretenimento aos cidadãos através da expansão da arte e cultura tornando o uso do edifício mais qualificado e de acordo com as necessidades da população.

Quanto à reciclagem, Antônio Castelnou⁴ ratifica:

“[...] esta baseia-se essencialmente na reutilização de um edifício ou sítio urbano, ou melhor, numa adaptação a novos usos. Reciclar é iniciar um novo ciclo de utilização da obra, o que pode ser feito não só com a mudança de função da mesma como da sua forma e até caráter. Vai desde a modernização da aparência até o aproveitamento do valor econômico, cenográfico e sentimental da obra arquitetônica”. (CASTELNOU NETO, 1992, p. 267).

A partir das considerações citadas a cima, serão abordados no decorrer da pesquisa as justificativas para tal reciclagem com o intuito de compor um ambiente de ensino de artes que crie um elo entre a materialização estática arquitetônica e a dinâmica dos movimentos da música, dança e o teatro, sendo primordial a responsabilidade social, cultural e ambiental do local a ser inserida a proposta.

O assunto a ser abordado é a Reciclagem de Edifícios Públicos e, nesta linha, o tema refere-se a uma proposta projetual da reciclagem do Centro Cultural Gilberto Mayer com o propósito de readequá-lo em um Centro de Ensino de Artes, de modo que proporcione ao público um lugar atrativo de entretenimento e estudo com foco no aperfeiçoamento e aproximação da população com a cultura através das artes visuais, performáticas e da música.

De acordo com Lerner⁵:

“[...] assim como a medicina necessita da interação entre médico e paciente, em urbanismo também é preciso fazer a cidade reagir. Cutucar uma área de tal maneira que ela possa ajudar a curar, melhorar, criar reações positivas e em cadeia. É indispensável intervir para revitalizar, fazer o organismo trabalhar de outra maneira”. (2005, p.7).

Justifica-se, desse modo, que a razão do estudo teórico e projetual para reciclagem do Centro Cultural de Cascavel, além de compor a paisagem urbana e de trazer novas oportunidades de acesso à cultura aos cidadãos, baseia-se na capacidade desse tipo de equipamento urbano gerar sentimentos de identificação com a cidade, intervindo não somente na funcionalidade da edificação, mas também na paisagem urbana, buscando integrar de forma mais natural possível os dois meios.

No aspecto sócio-cultural, justifica-se, pois, a partir da inauguração do novo Teatro de Cascavel*, percebe-se a carência de um ambiente de ensino de artes, pois o atual Centro Cultural Gilberto Mayer deixou de ser referência para a população por conta da falta de manutenção, reparos e preservação de sua identidade. Dessa forma, muitas vezes, hesita-se em ofertar um número maior de cursos e oficinas em decorrência da falta de estrutura adequada para prática de tais atividades.

Nesse sentido, essa pesquisa se fundamenta por se tratar de um estudo referente a uma nova proposta projetual para o Centro Cultural da cidade, a qual, através de um plano de necessidades atualizado, pretende conceber um

⁴ Antônio Castelnou Neto é arquiteto e atualmente leciona na UNIFIIL – Centro Universitário Filadélfia de Londrina-PR.

⁵ Jaime Lerner é arquiteto e urbanista formado pela Universidade Federal do Paraná. Foi prefeito de Curitiba por três vezes e liderou a revolução urbana que fez da cidade referência nacional e internacional em planejamento urbano.

ambiente de ensino utilizando ao máximo a estrutura já existente, pois se trata de uma edificação pública, sendo assim, com recursos limitados. Este seria focado no aperfeiçoamento e aproximação da população com a arte, música, dança e teatro, de modo a contribuir para a evolução sociocultural da população.

No aspecto acadêmico-científico, justifica-se a pesquisa pôr possibilitar a contribuição dos conhecimentos adquiridos em relação ao tema, ampliando, dessa forma, as formulações teóricas acerca da infraestrutura do município no âmbito cultural e de inclusão social.

No aspecto profissional, considera-se que a pesquisa promove amplo referencial teórico acerca do tema proposto e assim, poderá oportunizar profissionais das áreas abrangentes na elaboração de futuros projetos que tenham correspondência com o estudo da pesquisa projetual.

No desenvolvimento da pesquisa a problemática da mesma afinou-se, surgindo algumas outras indagações importantes. A essas indagações denomina-se problemas da pesquisa os quais objetiva-se responder ao concluí-la. São eles:

1. De que maneira, por meio de uma intervenção arquitetônica, pode ser resolvida a carência no cenário cultural em Cascavel?
2. E quais as intervenções necessárias para a reciclagem do edifício visando aproximar a população ao ensino das artes?

Como respostas aos problemas apresentados propõem-se como hipóteses iniciais:

1. Que a reciclagem do Centro Cultural Gilberto Mayer aproxime o cenário cultural e artístico da população cascavelense.
2. Que a nova proposta proporcione ao município de Cascavel um local adequado para o ensino de atividades artísticas.
3. Que a estrutura atual apresente possibilidades de ser aproveitada ao máximo na concepção de um ambiente de ensino de artes.

Apresentados problemas e hipóteses, define-se os objetivos da pesquisa. O objetivo geral é o de elaborar uma pesquisa para embasar a proposta teórica e projetual de reciclagem do Centro Cultural da cidade de Cascavel, através de intervenção nas instalações do edifício e consequente ampliação do plano de necessidades, proporcionando ao público um ambiente de ensino de artes.

No entanto, para que se possa atingir este objetivo, serão necessárias algumas etapas no desenvolvimento, etapas essas definidas como objetivos específicos, listados a seguir:

1. Decorrer sobre o problema de pesquisa.
2. Embasar teoricamente a importância de um equipamento urbano de caráter cultural no município de Cascavel.
3. Pesquisar por meio de correlatos que sirvam de base contextual ao desenvolvimento da proposta, os requisitos específicos para a composição de um ambiente adequado ao desenvolvimento das atividades apresentadas.
4. Fazer levantamento da atual edificação.
5. Elaborar o estudo projetual referente a reciclagem do atual Centro Cultural Gilberto Mayer em Cascavel tentando utilizar ao máximo a estrutura já existente por conta de ser um edifício público o que acarreta na utilização limitada de verbas.

Na elaboração da proposta projetual, optou-se pelo uso de referenciais bibliográficos teóricos, que consistem em pesquisas em diversos autores. Um dos autores que alicerçaram a pesquisa é Jaime Lerner.

Acerca do cenário no qual o município de Cascavel não tem apresentado estrutura adequada para a propagação cultural, diante da estrutura desatualizada funcionalmente do Centro Cultural Gilberto Mayer, Lerner discorre:

“Quando uma grande massa faz fila na porta do museu para ver uma exposição de Picasso ou Aleijadinho, ele está sentindo orgulho daquilo que identifica como cultura. As pessoas gostam de

participar. Como vamos quantificar o valor da expressão maravilhada de uma plateia diante da obra de arte? A Arquitetura e o Urbanismo estão intimamente ligados a isso, eles são instrumentos de geração de oportunidades nas cidades”. (LERNER, 2011, p.60)

Partindo do universo do autor, e mediante estrutura física imprópria e arcaica no âmbito cultural em Cascavel, é clara a carência na geração de oportunidades no município.

Neste mesmo sentido, Kevin Lynch⁶ relata mediante o livro *A Imagem da Cidade*, a respeito da paisagem urbana e sobre a possibilidade de modificá-la, pois a cidade é em si o símbolo poderoso de uma sociedade complexa. Se bem organizada em termos visuais, ela também pode ter um forte significado expressivo.

A ideia de paisagem e de lugar como transformação coloca em posição central a importância da ação dos homens como sua conformadora principal. Desse modo, a análise dos lugares que poderão ser objetos de intervenção deverá levar em consideração o usuário, em permanente inter-relação com o tempo e o espaço. (PRONSATO, 2005, p.117)

Na conformação dos espaços de vida de uma sociedade, Diamonstein (1980) e Cantacuzino (1986) *apud* Castelnou Neto (1992), por meio de artigo publicado, definem o termo reciclagem. Para os cientistas, o ato de reciclar aborda desde a modernização da aparência até o aproveitamento do valor econômico, cenográfico e sentimental da obra arquitetônica. Ou seja, este método sugere a reutilização de um edifício, adaptando-o a novos usos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A seguir, serão abordados através de citações de diferentes autores, os fundamentos arquitetônicos projetuais de arquitetura, urbanismo e paisagismo, estudados nas disciplinas de meios de expressão, estudos da forma, desenho arquitetônico, topografia, informática aplicada a arquitetura, projeto de arquitetura, paisagismo, técnicas retrospectivas, projeto de interiores e ambiente construído e sustentabilidade.

Apresenta-se, através dos fundamentos arquitetônicos, inserções de grande relevância para a formação do profissional da Arquitetura e do Urbanismo.

2.1 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS DA HISTÓRIA E TEORIAS

A arquitetura moderna nasceu da evolução das transformações técnicas, sociais e culturais derivadas da Revolução Industrial. Os novos materiais produzidos pelas indústrias, como o ferro, o vidro, o cimento e o alumínio, foram a principal contribuição para o nascimento da arquitetura moderna, pois permitiam a criação de novas formas arquitetônicas. (BATTISTONI 2001, p. 125)

Mas é no ano de 1936, que se constitui um marco fundamental na história da arquitetura brasileira, em decorrência da visita de Le Corbusier. Da experiência transmitida por Corbusier, resultou o célebre edifício do Ministério da Educação e Saúde (1943) marco da transformação decisiva da arquitetura contemporânea no Brasil. (BRUAND 2005, p. 81)

“[...] Da segunda metade do século XX até nossos dias, a arquitetura vem se desenvolvendo em muitas direções que procuram refletir de algum modo as sociedades contemporâneas. A população das cidades cresceu muito e atualmente o principal desafio para os urbanistas e arquitetos é criar locais de trabalho e espaços públicos destinados a promover cultura” (PROENÇA 2008, p. 378).

A ideia de paisagem e de lugar como transformação coloca em posição central a importância da ação dos

⁶ Kevin Andrew Lynch foi um urbanista e escritor. Lynch estudou na Yale University, no estúdio Taliesin com Frank Lloyd Wright e no Instituto Politécnico Rensselaer.



homens como sua conformadora principal. Dessa forma, de acordo com Lynch (1997, p. 107), a maneira de analisar os lugares que poderão ser objeto das propostas de intervenção deverá levar em consideração o usuário, em permanente inter-relação com o tempo e o espaço.

A Arquitetura, no Brasil e no mundo, foi sempre condicionada pelas contradições dos processos socioeconômicos. No século XX, de acordo com Segre⁷ (2004, p. 15) se construiu tanto ou mais que em todos os precedentes da nossa era, com a transformação do mundo rural em urbano. Mas, ainda segundo o mesmo autor, se perdeu a busca de equilíbrio entre ambiente natural e construído; entre a arquitetura popular e a produção profissional de alta cultura.

No final dos anos 60 até meados dos 80, a arquitetura de Cascavel era Brutalista, pois, de acordo com Feiber:

“[...] Os professores do curso de Arquitetura da Federal do Paraná eram principalmente, de São Paulo e do Rio de Janeiro e, que vieram da escola paulista que tem como característica principal uma arquitetura brutalista. [...] Naquela época era muito comum os estudantes irem estudar nas capitais e quando voltavam para Cascavel, traziam a escola que era ensinada na capital e acabou por desenvolver este estilo em Cascavel. As principais obras de referência de Cascavel são: a Catedral, a Camagril, a Praça dos Imigrantes (lâminas de concreto) e a antiga prefeitura que é um clássico da arquitetura brutalista. [...]” (FEIBER 2008, s/p *apud* DIAS 2008 p.10).

O Brutalismo Paulista foi um estilo no qual predominaram as linhas retas e o abstracionismo, e que utilizou a geometria e a estrutura para geração da forma. De acordo com Sanvitto⁸ (1997, p.92 e p.111-117), a doutrina desta arquitetura foi propagada enfaticamente por um grupo de arquitetos, ligados à intelectualidade de esquerda, entre os quais se destacou Vilanova Artigas. Em decorrência disto, propunham a participação da arquitetura na resolução dos problemas sociais do país, traduzindo formalmente seus ideais através dos partidos arquitetônicos adotados. De acordo com o mesmo autor, as preocupações sociais e políticas estavam acima das preocupações com beleza ou conforto, pois o projeto arquitetônico era também um projeto social, e a austeridade fazia parte de sua ideologia. Ainda, segundo Sanvitto, o Brutalismo Paulista foi uma tendência que partia de um ideal defendendo uma postura ética para a sociedade.

2.2 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS DE PROJETO

A Segunda Revolução Industrial suscitou extraordinárias mudanças técnicas, cujos reflexos transformaram as esferas econômicas, políticas, sociais e culturais. Paralelamente, procederam alguns avanços tecnológicos que possibilitaram novas maneiras de fundir o ferro e modificá-lo, novas técnicas de laminação da madeira e estruturas metálicas, e a fabricação de placas de vidro maiores, além do aço e do concreto armado. De acordo com Casaril⁹, Töws¹⁰ e Mendes¹¹ (2011, s/p), essa gama de novos materiais sendo produzidos maciçamente possibilitou a construção de edifícios com novas funções e, que configuravam a cidade. Ainda de acordo com os autores, os arranha-céus do século XIX denunciavam a necessidade do homem de encarar a natureza apresentando seu poder por meio das alturas e da grandiosidade de suas edificações.

A qualidade e o caráter inovador dos projetos abriu uma esperança para o resgate das áreas periféricas e degradadas da cidade, qualificando o ambiente construído com exemplos de alto valor estético e funcional, e quebrando

⁷ Roberto Segre é Doutor em Ciência da Arte pela Universidade de Havana e Doutor em Planejamento Regional e Urbano pelo IPPUR-UFRJ.

⁸ Maria Luiza Sanvitto é Arquiteta e Urbanista pela UFRGS e Doutora em Arquitetura PROPARG/UFRGS.

⁹ Carlos Casaril é geógrafo pela Unioeste-Beltrão; Mestre em Geografia pela UEL e Doutor em Geografia pela UFSC.

¹⁰ Ricardo Töws é Professor do IFPR - Campus Londrina. Trabalha com geografia e planejamento urbano.

¹¹ Cesar M. Mendes é professor associado c da Universidade Estadual de Maringá. É Coordenado do Grupo de Estudos Urbanos (GEUR) e membro do Observatório das Metrópoles (Núcleo R.M.Maringá).

a tradicional segregação espacial dominante. Segundo Segre (2004, p. 19), com as intervenções nas velhas centralidades, a recuperação de prédios históricos, bairros degradados e infra-estruturas funcionais, é outra característica das iniciativas urbanas da década de 90.

“[...] Querer e saber “tombar” monumentos é uma coisa. Saber conservá-los fisicamente e restaurá-los é algo que se baseia em outros tipos de conhecimento. Isso requer uma prática específica e pessoas especializadas, os ‘arquitetos dos monumentos históricos’, que o século XIX precisou inventar” (CHOAY¹² 2001, p.149)

No entanto, a preservação, em termos econômicos, revela-se mais em conta do que uma demolição realizada para a construção de um novo prédio, pois, segundo Castelnou (1992, p.267), uma revitalização ou reciclagem, feitas para que a distribuição espacial de uma edificação seja compatibilizada com novas funções a serem a ela destinadas, permitem uma economia em torno de 20% do valor total da obra, além de menor tempo de execução. De acordo com o mesmo autor, quanto à reciclagem, esta baseia-se essencialmente na reutilização de um edifício ou sítio urbano, ou melhor, numa adaptação a novos usos, pois, reciclar é iniciar um novo ciclo de utilização da obra, o que pode ser feito não só com a mudança de função da mesma como da sua forma e até caráter. Castelnou conclui que a mudança vai desde a modernização da aparência até o aproveitamento do valor econômico, cenográfico e sentimental da obra arquitetônica.

Os setores residencial, comercial e público concentram a parte mais significativa da atuação do arquiteto em aumentar a eficiência energética nas edificações. De acordo com Lamberts¹³, Dutra¹⁴ e Pereira¹⁵:

“[...] As decisões de projeto influenciam fortemente o desempenho térmico, visual e energético da edificação. O arquiteto deve considerar a adequação do seu projeto ao clima local utilizando diversas estratégias de uso da luz natural, resfriamento e aquecimento passivo dos ambientes” (1998, p.17).

A arquitetura de interiores estuda o homem e suas particularidades socioculturais, sendo a expressão científica de seu modo de viver. De acordo com Gurgel (2002, P. 223), um espaço de criação deve ser iluminado pela maior quantidade de luz natural possível. Ainda segundo a autora, a face sul, como não recebe praticamente insolação, é a ideal para este ambiente, pois garante a maior veracidade das cores. Portanto, deve-se optar por projetar janelas ou painéis de vidro, caso o ambiente faceie o sul.

Ao definir a arquitetura Brutalista, BASTOS¹⁶ e ZEIN¹⁷ afirmam:

“[...] As características construtivas da Arquitetura Brutalista seriam a procura de horizontalidade; jogos de níveis quase sempre reunidos num bloco único, destacado do chão; tratamento cuidadoso de estrutura de concreto armado aparente; elementos de circulação têm função destacada: se internos, definem zoneamento e usos, se externos, sua presença plástica é marcante” (2010, p.75-85).

¹² Françoise Choay é historiadora das teorias e das formas urbanas e arquitetônicas e professora da Universidade de Paris-VIII.

¹³ Roberto Lamberts é Engenheiro Civil e professor titular do Departamento de Engenharia Civil da UFSC. Desenvolve pesquisas com ênfase em Eficiência Energética, desempenho térmico de edificações, bioclimatologia e conforto térmico.

¹⁴ Luciano Dutra é Arquiteto e Urbanista pela UFSC, mestre em Conforto Ambiental pela UFSC e PhD pela Architectural Association School (AA School Londres – Inglaterra)

¹⁵ Fernando Pereira é Engenheiro Civil e professor titular do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFSC. Desenvolve pesquisas com ênfase em Eficiência Energética e Conforto Ambiental.

¹⁶ Maria Alice Junqueira Bastos possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela FAU-USP (1982), mestrado (2000) e doutorado (2005) em Arquitetura e Urbanismo pela USP.

¹⁷ Ruth Verde Zein Arquiteta e Urbanista pela FAU-USP, mestre (1999) e doutora (2005) em Teoria, História e Crítica de Arquitetura pela UFRGS e pós-doutora (2008) pela FAU-USP.

2.3 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS DE TECNOLOGIAS

A valorização do sistema estrutural na arquitetura ocorreu por volta de 1920, com as ideias de Le Corbusier. Para Rebello¹⁸ (2003, p. 262), a sua arquitetura de pilotis, plantas livres e regularidade de apoios só se tornou possível pela admissão da estrutura como participante incondicional da forma arquitetônica. Ainda de acordo com o autor, também em 1920, o concreto-ferro passou a se denominar concreto armado, nome que perdura até hoje.

A estrutura é uma necessidade da Arquitetura. Somente através da estrutura o espaço pode ser medido, de modo que a vida do indivíduo, família ou sociedade possa se desenvolver. Para Silva¹⁹ e Souto²⁰ (2002, p.26), é através da estrutura que o espaço pode ser controlado, de modo que o homem possa viver seguramente, mover-se e trabalhar; através da estrutura, esse espaço pode ser enriquecido, avaliado e receber qualidade estética. Estrutura é, então, instrumental e integral para o espaço arquitetônico.

A partir do uso da argamassa armada entre os anos 60 e 70, do aço, vidro, alumínio, o arquiteto obteve estruturas sinuosas e leves que transformaram os edifícios em sinfonias de luz, cor e natureza. (SEGRE 2004, p. 132).

De acordo com BASTOS e ZEIN:

“A tecnologia empregada no estilo brutalista é a do concreto armado ou protendido, fundido in loco, utilizando lajes nervuradas, pórticos, pilares com desenho diferenciado, sempre com vãos livres e balanços amplos, sheds, grandes empenas de concreto usadas como quebra-sol ou plano de reflexão de luz, jogos de iluminação zenital/lateral, volumes anexos com estrutura independente. Nos memoriais os autores mostram-se preocupados com a flexibilidade de uso dos espaços e possível renovação na sua destinação; segundo eles, isso comparece no projeto através da modulação, previsão de amplos espaços cobertos, concentração de funções de serviço. Sua relação com o entorno é claramente de contraste visual, apesar de se proporem integrados com o sítio, pela facilidade de acessos” (2010, p.75-85).

Ainda segundo Zein, arquitetura brutalista a partir da década de 1950 e por mais ou menos 30 anos, se caracteriza pela franca e honesta exposição dos materiais brutos, sem tratamento ou revestimento, especialmente o concreto, tanto nos interiores e como nos exteriores; exibição e valorização da estrutura bem como de elementos pré-moldados como brises soleil, calhas e gárgulas; plasticidade dos volumes e dos elementos estruturais; da busca de certos padrões rigorosos de conduta, da observação de um certo espírito revolucionário que procura o verdadeiro sentido da relação entre arquitetura e sociedade. (ZEIN 2010 *apud* SANTOS²¹ 2014, s/p).

Pode-se afirmar que as transformações na construção do século XX decorrem fundamentalmente da influência dos progressos técnicos quer sobre o universo dos materiais de construção, quer sobre o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos sistemas. Por exemplo, a utilização do elevador constituiu um factor vital nas mudanças econômicas e sociais que acompanharam o surto de urbanização das cidades. Na mesma ordem de ideias se pode referir que as diferenças climáticas foram progressivamente atenuadas porque, quer os equipamentos, quer os materiais, foram desenvolvidos no sentido de moderar o efeito das condições externas no interior dos edifícios. (TOSTÕES²² 2004 *apud* ELLIOT 1992, p.01).

Segundo MASCARÓ (1996), o clima urbano é um sistema que abrange o clima de um determinado espaço e

¹⁸ Yopanan Rebello possui graduação em Engenharia Civil pela Mackenzie (1972), mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela FAUUSP (1993) e doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela FAUUSP (1999).

¹⁹ Daiçom Maciel da Silva possui graduação em Engenharia Civil pela PUCRS (1971).

²⁰ André Kraemer Souto graduado em Engenharia Civil pela UFRGS (1987).

²¹ Cecília Rodrigues dos Santos é arquiteta, com mestrado pela Universidade de Paris X-Nanterre/França, e doutorado pela FAU-USP. Tem como principais temas de especialização e trabalho a arquitetura moderna e contemporânea e a preservação do patrimônio cultural.

²² Ana Tostões é acadêmica do Mestrado em Engenharia de Concepção do Instituto Superior Técnico IST em Lisboa, Portugal.

sua urbanização, sendo assim torna-se importante observar a morfologia urbana, o entorno da edificação e a influência da topografia do lugar para compor o microclima.

2.4 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS DE URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

A necessidade de manutenção e criação de fatos urbanos como monumentos, praças, palácios, etc, seria, para Arantes²³ (1993, p.136) um elo de ligação entre as teorias do lugar e arquitetos urbanistas herdeiros do modernismo. Arantes questiona a pertinência das estratégias de revalorização dos monumentos públicos.

No decorrer da história verifica-se que o espaço foi configurado pelo homem sempre para atender as suas necessidades e anseios. De acordo com Benevolo (2004, p.23), após a Revolução Industrial houve então a criação de leis urbanísticas e intervenções na busca de uma organização do meio urbano e tentativa de otimizar a cidade existente regulando o seu crescimento.

“A construção da cidade brasileira passa, durante todo o século XX, por um processo de constante modernização e consolidação de suas estruturas morfológicas e, portanto, de suas paisagens, tanto na sua parte de caráter formal, como na informal. [...] Dentro das próprias cidades, áreas já consolidadas têm sua paisagem totalmente modificada em poucos anos, adquirindo novas configurações, seja pela simples mudança de uso, seja pela substituição das velhas edificações existentes” (MACEDO 2012, p.54-59).

De acordo com Segre (2004, p. 32), uma vez que a cidade perdeu a significação cultural e estética do seu território, a única possibilidade de requalificação do espaço público é intervir com operações de acupuntura urbana, na centralidade e no subúrbio anônimo.

Segundo o autor Del Rio:

“O desenho urbano deve ser encarado muito mais como processo do que projeto ou produto acabado. Realmente, o gerenciamento físico-ambiental da cidade e de seus processos de transformações, está muito mais ligado a uma atividade de planejamento do que de arquitetura. O desenho urbano aparece como uma dimensão que deve sempre permear o processo de planejamento, desde a elaboração dos objetivos gerais até a consecução de suas estratégias e recomendações. Para o autor, a preocupação pela qualidade físico-espacial do meio ambiente deve nortear os esforços do setor público e ao mesmo tempo, ser produto destes esforços” (1990, p.58)

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa consiste no resgate das disciplinas estudadas ao longo da graduação de Arquitetura e Urbanismo, divididas em quatro pilares dos fundamentos arquitetônicos – História e Teorias, Arquitetura e Paisagismo, Tecnologias e Urbanismo e Planejamento Urbano – com o objetivo de obter embasamento teórico e contextualização para a proposta projetual referente a reciclagem do Centro Cultural Gilberto Mayer, em Cascavel.

Os estudos e análises dos fundamentos arquitetônicos, proporciona de maneira mais sucinta aprimorar os conhecimentos abordados nas disciplinas e contextualizar o tema da proposta projetual com as análises abordadas.

Sabendo que este trabalho visa desenvolver um referencial teórico acerca do estudo da proposta projetual, foram utilizados como aspectos metodológicos a pesquisa bibliográfica através de fichamentos.

O fichamento, de acordo com Salvador²⁴ (1982, p. 112), trata-se de uma técnica prática, simples e expedita para anotar as referências bibliográficas e a documentação, propriamente dita. Ainda segundo o mesmo autor, a experiência dos estudiosos assegura que o sistema de fichas responde a todas as exigências de eficiência e praticabilidade, por se tratar da sistematização das ideias sob a forma de frases ou palavras-chave.

²³ Otilia Arantes possui graduação em Filosofia pela UFRGS (1961), mestrado em Filosofia pela USP (1968). Ministrou cursos na PUC de São Paulo, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Estética, atuando principalmente nos seguintes temas: modernidade, pós-modernidade, crítica de arte no Brasil, arte e política, arquitetura e urbanismo.

²⁴ Ângelo Domingos Salvador é licenciado em Pedagogia e Orientação Educacional pela Faculdade de Filosofia de Ijuí. Possui cursos de Mestrado em Planejamento Educacional pela PUC do Rio de Janeiro.

De acordo com Gil²⁵ (2010, p. 61), a confecção das fichas evita problemas muito comuns, como o esquecimento de referências bibliográficas ou da autoria de uma citação importante e ainda, o mesmo autor as identifica podendo ser classificadas como fichas bibliográficas, fichas de resumo, fichas de resenha, fichas de sumário e fichas de citação. Esta última, altamente utilizada no presente artigo.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Na concepção da proposta projetual, deverão ser apontados diversos fatores que determinarão, juntamente da mão de obra especializada, a qualidade da construção. O estudo dos fundamentos arquitetônicos possibilitou, através da pesquisa bibliográfica, elencar as diversas características a serem analisadas para que o desenvolvimento da proposta resulte em um projeto exequível, harmônico na paisagem urbana local e de bom desempenho.

Através da bibliografia acerca da história e teorias da arquitetura, tem-se que a arquitetura moderna, vem se desenvolvendo em muitas direções que procuram refletir de algum modo a sociedade contemporânea. Dessa forma, um dos desafios do arquiteto e urbanista é criar espaços públicos destinados a promover cultura para que os costumes das pessoas estejam em contato com a arte. A reciclagem do Centro Cultural Gilberto Mayer, propõe, dessa forma, que a cidade esteja em constante comunicação com o campo das artes através da implantação do Centro de Ensino de Artes.

Dessa forma, a pesquisa busca propor um estudo que apresente novo uso à edificação além de promover maior contato da população aos meios de propagação de cultura em Cascavel. Se não for realizada uma mediação, propiciando o acesso da população a esses locais, é provável que permaneçam como lugares ignorados e desconhecidos para a comunidade. Tão importante quanto a valorização da cultura dos cidadãos cascavelenses é criar condições para o conhecimento da cultura universal, pois a arte propicia um modo novo de compreender o mundo contemporâneo, de com ele se relacionar e nele se inserir.

A intenção da proposta projetual, dada as condições de reforma de edifício público, é de conseguir aproveitamento máximo da estrutura atual, pois este tipo de intervenção impõe certa limitação de recursos, por se tratar de verbas públicas angariadas pelo governo municipal. No entanto, deve-se certificar que a edificação atenda a todos os requisitos de qualidade formal e estética, técnica, estrutural e funcional.

Atualmente, há no mercado diversos materiais e técnicas disponíveis para a implementação em edificações das mais diferentes tipologias. Através do estudo das tecnologias e do projeto na construção civil, serão elencados os materiais utilizados de acordo com as normas e com a técnica de aplicação, informações estas de suma importância para a aprovação do projeto. O conforto acústico, luminoso e térmico serão fatores primordiais na concepção do projeto, e os materiais também serão escolhidos de forma a se atingir os cálculos e observações eólicas e solares. O bem-estar e a capacidade produtiva são prioridades frente a um ambiente onde muitas pessoas irão usufruir a fim de trabalhar a criatividade e a concentração.

Acerca das bibliografias das disciplinas de urbanismo e planejamento urbano, admite-se que as intervenções urbanísticas e arquitetônicas devem, portando, estabelecer um plano que valorize os elementos da cultura local, ao tempo que constrói o espaço onde se darão novas atividades culturais espontâneas.

O projeto em estudo tem como objetivo, por se tratar de uma proposta de um anexo ao novo Teatro de Cascavel, ser concebido com harmonia para com a edificação existente. Segundo Colin (200, p. 119), um fator condicionante da arquitetura é sua capacidade de se harmonizar com o meio em que está inserida. Dessa forma, os materiais e a composição formal que serão discutidos para o Centro de Ensino de Artes, não devem contrastar e competir com a edificação recém-inaugurada, mas sim, acrescentar à paisagem urbana da região estudada.

²⁵ Antônio Carlos Gil é graduado em Ciências Sociais e em Pedagogia. É doutor em Ciências Sociais pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos dos centros históricos das cidades de porte médio e das metrópoles, em especial, apresentam um crescente número de edificações desocupadas ou com uso inadequado e desatualizado. Diante disso, formulam-se programas e projetos na escala nacional, estadual e local com o propósito de requalificar o centro urbano, restaurar, reabilitar e reciclar as edificações existentes nos centros históricos, bem como sua ambiência.

A importância que se dá à preservação das edificações é necessária para evitar a demolição e a consequente destruição do patrimônio arquitetônico, assim como a expansão desnecessária da área urbana.

Nos estudos da presente proposta de Reciclagem no Centro Cultural Gilberto Mayer de Cascavel, tem-se como requisito que a atual estrutura seja aproveitada ao máximo, dadas as limitações dos recursos públicos, na concepção de um Centro de Ensino de Artes, que atuará como um anexo ao novo Teatro Municipal de Cascavel, ambos no mesmo terreno.

Na cidade de Cascavel não há um local com estrutura adequada e dedicado exclusivamente à prática e estudo das artes performáticas e de música que sejam de acesso livre ao público. Dessa forma, através da intervenção na edificação, será possível oferecer estudo e entretenimento aos cidadãos através da expansão da arte e cultura tornando o uso do edifício mais qualificado e de acordo com as necessidades da população. Visto que trabalho com artes, proporciona à população a oportunidade de desenvolver sensibilidades que tornam possível o conhecimento estético do mundo e a expansão do repertório de habilidades e experiências estéticas que podem ser utilizadas para formar ideias e articular a expressão.

Toda a bibliografia necessária foi obtida mediante resgate das disciplinas estudadas ao longo da graduação de Arquitetura e Urbanismo, pois esta análise acerca dos fundamentos arquitetônicos possibilita aprimorar os conhecimentos das disciplinas já estudadas e também colabora com a contextualização do tema da proposta projetual. Assim, dando andamento à presente pesquisa, a próxima etapa contemplará uma junção de todos os elementos estudados juntamente de obras correlatas, para assim, realizar um estudo do local através de croquis para que a nova edificação aconteça harmonicamente em relação ao Teatro Municipal e a paisagem urbana em geral. A partir do momento no qual forem obtidos os primeiros estudos no local, serão realizadas as perspectivas, maquetes de estudo e todas as etapas seguintes essenciais que poderão colaborar com a concepção do mesmo.

REFERENCIAS

ARANTES, Otilia Beatriz Fiori. “A ideologia do ‘lugar público’ na arquitetura contemporânea (um roteiro)”. In: ARANTES, Otilia Beatriz Fiori. **O lugar da arquitetura depois dos modernos**. São Paulo, EDUSP/NOBEL/FAPESP, 1993.

BATTISTONI, Filho Duílio. **Pequena história da arte**. 9ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. **Brasil: arquiteturas após 1950**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BENEVOLO, Lenardo. **História da Arquitetura Moderna**. São Paulo, SP: Perspectiva, 2004.

BRUAN, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

CASARIL, Carlos C.; TOWS, Ricardo L.; MENDES, Cesar M. **Arranha-céus: evolução e materialidade na urbanização mundial**. 2011. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.133/3947>. Acesso em 01 de abril de 2015.

CASTELNOU NETO, A.M. **A intervenção arquitetônica em obras existentes**. Semina: Ci. Exatas/Tecnol., Londrina, v. 13, n. 4, p. 265-268, dez. 1992.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001.



DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano**. São Paulo: Pini, 1990.

DIAS, Solange S. **História da Arquitetura e Urbanismo Contemporâneos**: ensaios acadêmicos do CAUFAG 2008 / Organização: Solange Smolarek Dias, José Aloísio Meulam Filho. 1.ed. Cascavel: Smolarek Arquitetura, 2008.

FACULDADE ASSIS GURGACZ. **Manual de Elaboração e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**. 2015. Cascavel.

GIL, A. C, 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa** – 5ª Ed. São Paulo, Atlas, 2010.

GURGEL, Miriam. **Projetando Espaços: Guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais**. São Paulo: SENAC, 2002.

LAMBERTS, R.; DUTRA, L; PEREIRA, F. **Eficiência Energética na Arquitetura**. UFSC/Procel/Eletróbrás, 1998.

LERNER, J. **Acupuntura Urbana**. 3ª Ed. Rio de Janeiro, Record, 2005.

_____. **O que é ser um Urbanista**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2011.

LYNCH, K. **A Imagem da Cidade**. 1ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MACEDO, Silvio. **Paisagismo Brasileiro na Virada do Século 1990-2010**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

MASCARÓ, Lúcia R. de. **Ambiência Urbana – Urban Environment**. Porto Alegre: Ed. Afiliada UFRGS, 1996.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo, SP: Ática, 2008.

PRONSATO, S. A. D. **Arquitetura e paisagem – projeto participativo e criação coletiva**. São Paulo: Annablume, 2005.

REBELLO, Yopanan. **A concepção Estrutural e a Arquitetura**. São Paulo: Zigurate, 2000.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. 10ª Ed. Porto Alegre: Sulina, 1982.

SANVITTO, Maria Luiza Adams. **Brutalismo paulista: uma análise compositiva de residências paulistanas entre 1957 e 1972**. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1994.

SEGRE, Roberto. **Arquitetura Brasileira Contemporânea**. Rio de Janeiro: Viana e Mosley, 2004.

TOSTÕES. Ana. **Construção moderna: as grandes mudanças do século XX**. Instituto Superior Tecnico (IST) – LISBOA, 2004. Disponível em: <http://in3.dem.ist.utl.pt/msc_04history/aula_5_b.pdf>. Acesso em: 06 de Abril de 2015.